

Boletim Faced: gênese de um fazer acadêmico compartilhado e comprometido

Resumo: Com este artigo, intentamos fazer uma retrospectiva do *Boletim*, instituído no período de 1984 a 1989, para fazer circular, entre professores, funcionários e alunos, informes do que acontecia ou estava previsto para acontecer no âmbito administrativo e acadêmico da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Nele, tecemos considerações acerca de sua criação e institucionalização, de seu papel na aproximação das funções universitárias de ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre a relação da universidade com a formação de professores e com o movimento político de reorganização democrática. Nesse sentido, buscamos oferecer alguma referência para o processo de constituição de pessoas implicadas com seu tempo e comprometidas com a busca de caminhos para inibir os atropelos que, ciclicamente, vêm tomando de assalto nossa história.

Mary de Andrade Arapiraca
Ana Maria de Carvalho Luz

Palavras-chave: Periódico. Boletim. Circulação de informações. Funções da universidade.

Aproximação do cenário

A partir da descoberta e da disseminação do uso da escrita, tornou-se possível acessar o passado e dele extrair aprendizagens que podem reverberar no presente. E quando ainda é possível juntar o assentado no papel com o registrado na memória, o resultado se potencializa, pois que o papel – até pouco tempo atrás – e a memória humana – desde sempre e para sempre – constituem fontes que podem fazer rever, com o olhar de hoje, o que ontem foi matéria de nossa saga humana neste vale nem sempre de lágrimas, nem sempre de êxtases.

Isso bem se aplica à visita que ora fazemos à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (Faced/UFBA) dos anos 80, do século XX. Dela surge a doce sensação de cumprimento de nosso dever funcional: compartilhar a construção da história institucional de nosso locus de trabalho – com certo orgulho, devemos confessar sem modéstia... Assim nos sentimos nós, Mary Arapiraca e Ana Luz, ao reler o conjunto dos 27 números que atestam a breve existência do *Boletim*, produzido na Faced na penúltima década do século passado (1984-1989). Usamos o verbo sentir porque – mesmo tendo decorrido redondos 30 anos da

(1) Departamento de Educação I e Departamento de Educação II.

(2) Colegiado de Pedagogia, Colegiado da Licenciatura em Ciências e Colegiado do Mestrado em Educação.

publicação do último número –, quando se trata de fazer emergir lembranças adormecidas na memória, o tempo milagrosamente é sentido com emoção e, no agora, adquire novo sentido.

Vamos, pois, à tarefa a que nos propomos: destacar o que representou esse primeiro tatear de criação de um periódico da Faculdade de Educação da UFBA (doravante Faced).

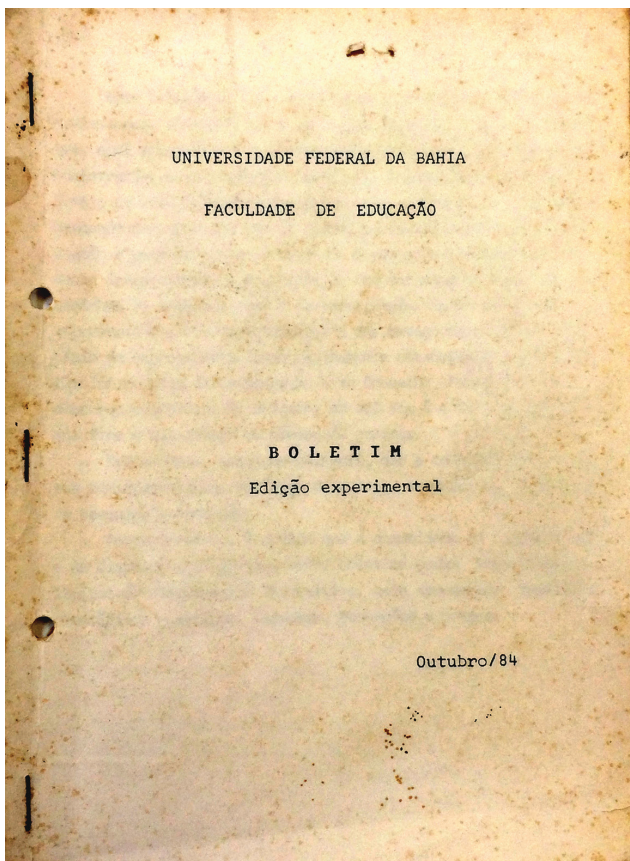
Movimento criativo

Em outubro de 1984, vem à luz a “Edição experimental” do *Boletim*. Estamos em plena década de 1980. Apesar de ser considerada uma “década perdida” – pela estagnação econômica, não resolvida pelos diversos “Planos (Cruzado, Bresser e Verão) –, foi alimentada pela esperança de redemocratização, encarnada no movimento “Diretas Já!”. Mesmo indireta, houve a eleição de Tancredo Neves que, falecido (em abril de 1985), foi substituído por José Sarney. No âmbito político, foi promulgada a Constituição de 1988, materializando-se o fim da ditadura. Considerada a “Constituição cidadã”, ela representou uma vitória dos princípios democráticos frente ao ideário do governo instaurado pelo golpe militar de 1964.

Esse contexto criava um “caldo de cultura” recheado de esperança de renovação em todos os âmbitos, e a Faced não escapou desse clima, nela se instalando o desejo de promover transformações em sua forma de existir e de realizar suas funções. A instituição vivia uma gestão progressista – Jandyra Leite Simões e Dilza de Andrade Atta –, que tentava (e conseguia) mexer, com habilidade e respeito, nos traços remanescentes de conservadorismo. O intento maior era o de promover uma integração entre todos os segmentos acadêmicos – diretoria, congregação, secretaria, departamentos (dois)¹, biblioteca, diretório acadêmico e colegiados (três)² – e entre os três segmentos humanos que lhe davam o pulsar de vida: professores, estudantes e funcionários.

Assim, surgiu o *Boletim*, cujo nome já era indicador de que não aspirava a ser um periódico científico. Com efeito, Houaiss assim registra a acepção desse termo: “breve texto informativo, destinado a circulação interna ou a divulgação pública”. E ele nasce desse modo mesmo: simples e despretenso...

Figura 1 - Capa da Edição Experimental de 1984



Fonte: acervo das autoras.

Num tempo em que os textos, para serem impressos, eram datilografados em *estêncil*, ele era mimeografado, tinha o tamanho de meia folha de papel A4 (15 x 21 cm), e, nos primeiros números, o papel das capas era o mesmo do miolo (hoje levemente amarelado pela carícia do tempo...). Sua produção, com periodicidade mensal, era coordenada pela professora Zuleica Barreto Santos, e a datilografia era feita pela funcionária Laura Maria Rios dos Santos até o ano 1, volume 3 de julho de 1986, sendo substituída, a partir daí, pela também funcionária Rosângela Maria Guimarães da Paixão. Desse modo, numa época em que ainda não havia os artefatos tecnológicos que aceleram a circulação de informações, a Faculdade de Educação da UFBA tinha mensalmente, oportunidade de conhecer o que de mais relevante constituía seu fazer acadêmico e administrativo

No Editorial do número experimental, afirma-se:

Este boletim fez-se elaborar pela necessidade de levar a professores, funcionários e alunos informações do que aconteceu, está a acontecer ou acontecerá na Faculdade de Educação, no âmbito administrativo e em pesquisa e extensão. A comunidade apontou o desejo de receber tais informações; por seu turno, a Direção, buscando ser coerente com os princípios estabelecidos para sua gestão e querendo levar a termo os compromissos assumidos, endossa integralmente a socialização das informações como um dos caminhos do caminhar rumo à democratização. (BOLETIM, 1984, p. 1)

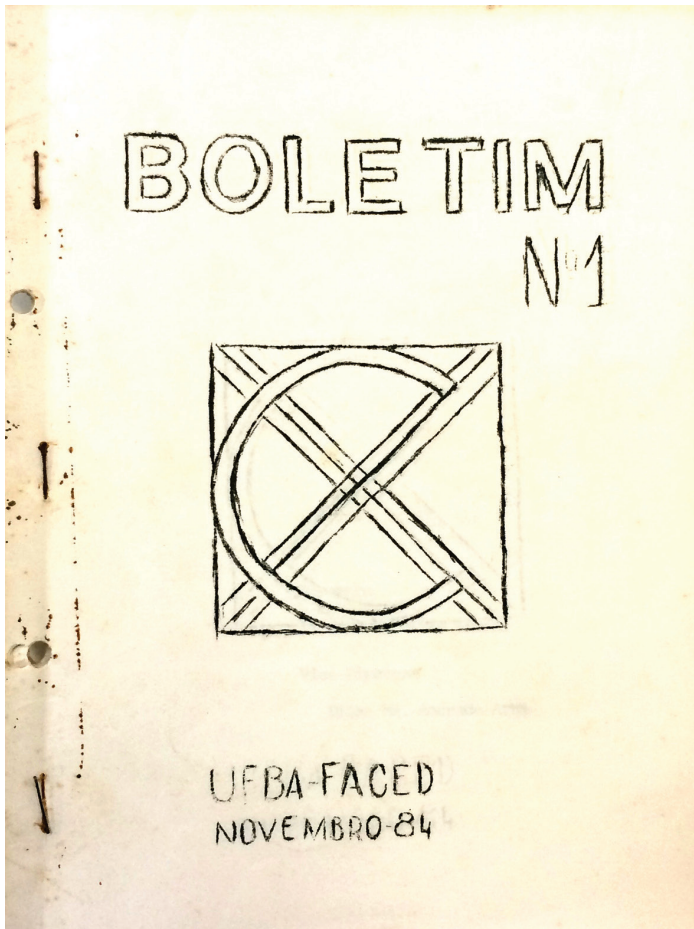
Entretanto, já nesse momento, fica uma veia aberta que aponta para o futuro:

Posteriormente, à medida que a comunidade se manifestar e se dispuser a colaborar, estes boletins podem transcender os limites do simplesmente informativo, para apresentar trabalhos científicos – artigos, resenhas, resenhas, resenhas e outros.(BOLETIM, 1984, p. 1)

Além de informes administrativos, notícias dos Departamentos e do Mestrado, de âmbito interno, esse número já trazia um informe sobre um evento externo: a III Conferência Brasileira de Educação. (BOLETIM, 1984, p. 7) Mas mexer com o passado é revolver emoções. Já na leitura desse número, quando os olhos se deparam com alguns nomes, emerge e se aviva a lembrança dos que se foram: Judith Endraos de Sousa, Renato Gabriel, Silvestre Ramos Teixeira, Luiz Felipe Perret Serpa, Odile Angelim Gomes de Lima, José Oliveira Arapiraca, Judith Freitas, Lúcia Von Flach, Expedito Nogueira Bastos e Eliana Raynal Floriano. Há ainda Edivaldo Boaventura. E, antes de terminar esta escrita, Iracy Silva Picanço...

Ao longo de sua existência o *Boletim* sofreu inúmeras transformações em sua conformação física e na forma de apresentar seus conteúdos. A partir do número 2, de dezembro de 1984, Manoelito Damasceno, artista plástico e professor da Faced, responsabilizou-se pela produção da capa cuja configuração apresenta formas geométricas, quadrados e retângulos, que mudam de posição a cada número, mas mantêm a identidade temática que caracteriza a publicação. O número 10, de outubro de 1985, inaugura uma capa consistente em papel couchê, com uma configuração visual que permanece até o último número, do mesmo modo que suas dimensões: 16x21 cm.

Figura 2 - Capa do *Boletim* n. 10 de outubro de 1985



Fonte: acervo das autoras.

Quanto ao número de páginas, os dez primeiros números registram um crescimento significativo, estabilizando-se a partir daí. Da edição experimental, com 12 páginas, passa-se a 29 páginas no número 1 e segue-se num movimento crescente, até chegar a 59 no número 10, 62 páginas no número 20 e 57 no último número.

A estruturação interna dos conteúdos do *Boletim* não foi predeterminada. Ela se fez gradualmente, ganhando elementos que o aproximam de um periódico formal, de divulgação científica, sem perder, entretanto, sua marca original que é a de divulgação de informações institucionais. Senão vejamos. No número 6 de junho de 1985, introduz-se um sumário. O número 7, julho de 1985, já nos apresenta uma folha de rosto e uma folha de créditos antes do sumário, além de evidenciar uma clara distinção entre artigos

(3) Textos de: Cecília Meireles, *Natal na Ilha do Nanja* (n.1), trecho de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (n. 12); e Carta de Natal, de Carlos Heitor Cony (n. 20).

(4) *Balanço Geral*, poema de Maria Luíza Varjão (n. 2); *Geografia do Brasil*, poema de Maria Brandão (n. 3); *O verbo nosso de cada um*, poema de Zuleica Barreto Santos (n. 7); *Natal 87: mais que nunca é preciso cantar*, crônica de Mary Arapiraca (n. 23); *Tempo*, poema de Dalva Maria Martins Macedo (n. 24); *Canto de presença (para Juscelino)*, poema de Mary Arapiraca (n. 24); acróstico de Jofe Raveira e José Felício de Oliveira, (n. 24).

(5) *Algumas reflexões*, poema de Eliana Martins de Santana (n.14); *O mito e o poeta*. Para Zuleica, poema de Sebastião Marques Neto (n. 22).

ou ensaios e informes, incluindo ainda uma charge de Menandro Ramos e uma seção “Para ler na Biblioteca”. Já o número 9, setembro de 1985, nos surpreende com a publicação de trabalhos de alunos.

No número 12, dezembro de 1985, sua estrutura já se encontrava claramente configurada: editorial, comunicações, relatórios de atividades de ensino, pesquisa e extensão, trabalhos de alunos, informes e, eventualmente, textos literários. Essa, aliás, é uma marca da originalidade do *Boletim*: a presença de textos literários de autores consagrados,³ de professores⁴ e de alunos.⁵ Daí em diante, cabe registrar a inclusão de resumos de dissertações a partir do número 14 de abril de 1986, a inclusão de ficha catalográfica a partir do número seguinte ao 14, maio de 1986 e a partir do qual a referência a cada número passa a ser normatizada: volume 1, número 1 de maio de 1986. Vale registrar, ainda, que a partir do volume 1, número 3, julho de 1986, o *Boletim* começa a ter o ISSN 0102-7026.

Zuleica Barreto Santos (do Departamento II), primeira coordenadora do *Boletim*, a partir do número 4, passou a compartilhar esse trabalho com o professor Evandro Ubiratan de Sousa (do Departamento I). Três meses depois, em julho de 1985, para o número 7, cria-se uma Comissão Editorial: Adélia Luíza Portela de Magalhães, Ana Carolina Daltro Sampaio, Coriolinda Vasconcelos de Carvalho, Evandro Ubiratã de Sousa, Mary de Andrade Arapiraca e Zuleica Barreto Santos, sendo que no número 12, Ana Carolina Daltro Sampaio encerra sua participação nessa comissão, sendo incluída a de José Felício de Oliveira a partir do volume 1, número 3 de julho de 1986.

O Boletim e as funções universitárias de ensino, pesquisa e extensão

Um dos aspectos mais relevantes que surge da leitura dos diversos números do *Boletim* é o foco nas três funções axiais da Universidade, encaminhando-se, gradualmente para o ideal da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não há espaço, neste texto, para citação de todas as experiências relevantes, nesses âmbitos, documentadas pelo *Boletim*. Tivemos de escolher algumas, como exemplos, as quais passam a representar as demais. Essa decisão representa também um estímulo e um convite às gerações atuais para a leitura do *Boletim* – todos os números se encontram na Biblioteca. Anísio Teixeira, da Faced/UFBA

No que diz respeito ao **ensino**, o *Boletim* consolida um gênero textual à época pouco explorado na academia: o relato de experiências de ensino. Judith Mendes de Aguiar Freitas inaugura esse gênero, com o texto “O ensino de redação na 5ª série do 1º grau em escola da periferia de Salvador” (FREITAS, 1985, p. 14-18). Como professora de Metodologia e Prática de Ensino II (estágio supervisionado), a professora relata uma experiência inovadora desenvolvida no estágio de estudantes de Letras em escola pública de Salvador. Ainda sobre o ensino de Português, no Editorial do número 6, Ana Maria de Carvalho Luzanuncia uma decisão de seu grupo, de publicar textos sobre o ensino de Português, convocando os colegas de outras áreas a fazerem o mesmo. (LUZ, 1985, p. 1-2). Já nesse número, Zuleica Barreto Santos publica o texto “Leitura: objeto de ensino” (SANTOS, 1985, p. 3-12) e Stela Borges Guedes apresenta o texto “Uma tentativa de trabalho teórico-prático” (GUEDES, 1985, p.18-24). Ambos discutem questões de ensino vinculadas. No número 7, citamos o texto “Ensino de Português: uma reflexão sobre o ensino de expressão escrita” de Emília Helena Monteiro de Almeida (BOLETIM, 1985, p. 3-13) e, no número 9, “O ensino de português. Ortografia: objeto de ensino” de Judith Mendes de Aguiar Freitas (BOLETIM, 1985, p. 8-18). Há ainda a destacar o texto “Uma experiência em EDC 194 – Didática III”, de Luiz Felipe Perret Serpa e Bela Szaniecki Perret Serpa, nos números 14 (BOLETIM, 1986, p. 5-9), (BOLETIM, 1986, p. 13-23) e (BOLETIM, 1986, p. 38-46). Merece atenção, no âmbito do **ensino**, pelo ineditismo e pela relevância da experiência, o “Plano Integrado de Ensino”⁶ um projeto desenvolvido por um grupo de professores que experimentam trabalhar de forma integrada disciplinas de fundamentação pedagógica – História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e Problemas Brasileiros de Educação – e, num segundo momento, Psicologia da Educação III e IV, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica e Didática II. A análise dessa experiência – com relatórios publicados em vários números do *Boletim*⁷ – faz suscitar questões que mantêm sua atualidade e merecem atenção especial dos que consideram a relevância dessa função – o ensino –, além da necessidade, ainda existente, de superação da fragmentação curricular.

Também nos parece inédita, na época, a publicação, em periódicos de trabalhos de alunos produzidos a partir do ensino de disciplinas dos cursos de graduação. Além da valorização do

(6) Realizada pelos professores: Jacy Célia da Franca Soares, Célia Zarife, Silvestre Ramos Teixeira, Stela Borges Guedes, Odile Angelim Gomes de Lima, Haidé C. da Silva, Izabel Vilela Costa.

(7) *Boletim* (1985, p.25-34); *Boletim* (1985, p. 33-39); *Boletim* (1985, p. 43-48); *BOLETIM* (dez. 85, p. 47-54); *Boletim*(1986, p. 22-42); *Boletim*, 86, p. 31-47); *Boletim* (1987, p. 22-36), *Boletim* (1987, p. 19-37).

(8) Já no número 9 (BOLETIM, set. 1985, p. 20-56), encontram-se os seguintes trabalhos: Ricardo Guilherme Silva Cardoso, "O desenvolvimento da inteligência segundo Piaget" (produzido em Psicologia da Educação II); "Era uma vez... Uma história que continua", de Maria Consuelo Magalhães Barbosa (produzido em Sociologia da Educação II); um relato do curso, de Márcia Pires Santana (produzido em Sociologia da Educação);, de; "História sobre o processo vivenciado durante o curso", de Anacy Laert Guimarães (produzido em Filosofia da Educação II); "Política educacional brasileira: limites e possibilidades", de Márcia Maria Barbosa Durães (produzido em Filosofia da Educação); e um relato das atividades desenvolvidas pela aluna Vera Conceição da Silva, na disciplina Instrumentação para o ensino de Ciência do 1º grau, orientado pela professora Tânia Zacarias.

(9) Adélia Luiza Portela Magalhães, Eni Santana Barreto Bastos, Maria Solange Simões Peixoto, Maria do Pilar Cunha e Silva e Stela Borges Guedes.

(10) (BOLETIM, maio 1985, p. 16-19) e (BOLETIM, jun. 1985, p. 13-17).

esforço acadêmico dos alunos, tais produtos revelam aprendizagens realizadas e os preparam para a produção de textos acadêmicos. A partir do número 9,⁸ essa prática se inaugura, permanecendo em números subsequentes.

Questões de **ensino** não podiam deixar de lado uma reflexão sobre **currículo**. De forma especial, o *Boletim* volume 1 de junho de 1986 veicula nas páginas de 4 a 30 reflexões sobre currículo e apresenta proposições sobre o currículo do Curso de Pedagogia, de autoria de Maria Solange Simões Peixoto, da Licenciatura em Ciências, de Iracy Maria C. Lima de Souza, e de Educação Física, da autoria de Alcyr Naidiro Fraga Ferraro, Hélio José Bastos C. de Campos, José Ney do Nascimento Santos, Luiz Felipe Perret Serpa, Olga Regina Vieira Sant'Ana e Silvestre Ramos Teixeira. Aliás, esse número é aberto com um editorial sobre o tema "Currículo de formação do profissional de educação", de Luiz Felipe Perret Serpa.

A **extensão** ocupa um expressivo espaço no *Boletim*. Já no número 1, a professora Eni Santana Barreto Bastos apresenta, no texto "Nosso Trabalho em Plataforma: uma colocação inicial" (BOLETIM, nov. 1984, p. 21-23), as experiências desenvolvidas num bairro de Salvador, a partir do contato com uma Associação dos Moradores de Plataforma (AMPLA). Tais experiências de extensão integram ensino e pesquisa com imersão no contexto, realizado por professores⁹ e alunos em diálogo com pessoas da comunidade, de modo a promover o conhecimento de suas concepções, necessidades e aspirações, particularmente no que diz respeito à educação. Em outro relato, no *Boletim* número 3, dessa vez da professora Solange Peixoto (1985, p. 11), há o reconhecimento de que as ações desenvolvidas "[...] têm permitido o desenvolvimento de experiências que apontam as possibilidades de se realizar um trabalho em que ensino/pesquisa/extensão aconteçam cada vez mais integradas." O relato dessa experiência prossegue em outros números do *Boletim*.¹⁰ Outro exemplo de extensão, na modalidade de curso oferecido para a comunidade interna e externa, é o intitulado "Confecção de Recursos audiovisuais de baixo custo", promovido pelo Núcleo de Tecnologia Instrucional da Faced e desenvolvido por Expedito Nogueira Bastos. (BOLETIM, mar. 1985, p. 7)

Situado ainda no âmbito da extensão, temos um informe da professora Jandyra Leite Simões sobre um "Acordo UFBA/OEA/CREFAL para colaboração técnica e científica na área de educação de adultos", apresentada no *Boletim* volume 1, número 2 de junho de

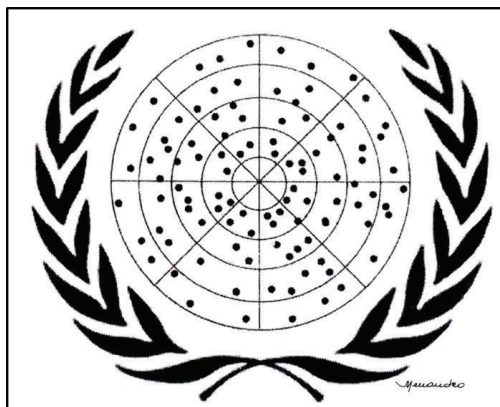
1986, nas páginas de 31 a 34, atinente ao desenvolvimento de cursos, seminários e estudos na área de educação de adultos, em colaboração com diversos países da América Latina e Caribe. Também constitui extensão a iniciativa do Mestrado em Educação, em conjunto com os Mestrados em Direito e Ciências Sociais da UFBA, de desenvolver um programa sobre “Educação e Constituinte”, cujo objetivo era o de subsidiar os movimentos sociais nos trabalhos de conscientização do voto para a Assembleia Nacional Constituinte. (BOLETIM, 1985, p. 49) Entre outras ações, esse projeto realizou através da Pró-Reitoria de Extensão o concurso de monografias “O trabalhador e a constituinte” e, pelo Mestrado em Educação, a produção e disseminação pelo estado da Bahia de 100 mil cartilhas *Você é a Constituinte*, participando assim, também, da comemoração dos 40 anos da UFBA.

O *Boletim* também registra atividades do Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento (PROTAP) de Ciências Experimentais e Matemática da Faced/UFBA, como a realização de um curso de Especialização em Metodologia de Ensino de Ciências Experimentais e Matemática para professores do 3º grau, (BOLETIM, mar. 85, p. 6) e do Programa de Atendimento Educacional ao Servidor Público (PROESP), que a Faced ajudou a criar e colocar em funcionamento, fato destacado por Jandyra Leite Simões no Editorial do volume 1, número 4. (SIMÕES, 1986, p. 4)

Não seria justo encerrar os relatos extensionistas sem registrar um fato importante para a comunidade Faced. O professor Menandro Ramos, com um *cartum* apresentando o símbolo da ONU crivado de balas no centro, se classificou em 2º lugar no Salão Internacional de Caricaturas, em Montreal, Canadá, concorrendo com chargistas de 70 países. (BOLETIM, jul. 1986, p. 3)

(11) Projeto realizado sob a Coordenação de Teresinha Froes Burnham, contando com a participação de Regina Maria Robatto Nunes, Olga Regina Vieira Sant'Ana, Ana Maria de Carvalho Luz e Maria José Oliveira Palmeira, além de estagiários de pesquisa do curso de Pedagogia.

Figura 3 - Cartum do Prof. Menandro Ramos, classificado em 2º lugar no Salão Internacional de Caricaturas, Montreal, Canadá



Fonte: acervo das autoras.

No *Boletim* também era reservado um espaço especial para a pesquisa. Dois destaques merecem ser feitos. O primeiro focaliza o projeto “Levantamento, estudo e análise dos instrumentos de alfabetização utilizados na zona rural do estado da Bahia”,¹¹ desenvolvido em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia através do apoio do Instituto de Estudos e Pesquisas em Ciência, Educação e Cultura Anísio Teixeira (IAT) –, com coleta de dados em 40 municípios do estado da Bahia em 1984. Notícia sobre os resultados da primeira etapa desse projeto foi publicada num texto de Olga Regina Vieira Sant'Ana com o título “Análise de instrumentos de alfabetização utilizados na zona rural do estado da Bahia”. (BOLETIM, maio 1986, p. 3-12),

O segundo destaque vai para uma notícia sobre o IX Simpósio de Estudos e Pesquisas em Educação, publicado nas páginas de 49 a 54 do *Boletim*, n. 11 de novembro de 1985. Nele se apresenta um breve histórico sobre a instituição desse Simpósio, em 1977, pelo Mestrado em Educação e a evolução de seu alcance – de interno e restrito, para amplo e regional, englobando a produção científica própria e a de outros cursos de mestrado em educação da região Nordeste.

Sobre pesquisa, cabe também registrar algumas publicações: “A pesquisa na Faculdade de Educação da universidade Federal da Bahia”, de Robert Evan Verhine, Ana Maria de Carvalho Luz e Odile Angelim, Gomes de Lima (BOLETIM, out. 1986, p. 13-20); “Refletindo sobre a prática do Ensino de Metodologia de Pesquisa do Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UFBA” de Odile Angelim Gomes de Lima

e Robert Evan Verhine (BOLETIM, out. 1986, p. 21-28); e “A formação do pesquisador: algumas reflexões” de Robert Evan Verhine. (BOLETIM, jan./mar. 1988, p. 21-31)

Vale a pena rever a afirmação de Jandyra Leite Simões (1985, p. 3) sobre os resultados exitosos da Faced no âmbito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

Outro resultado concreto é o estreitamento do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, de forma tal que é impossível falar dessas três funções separadamente, quando se relata a prática. Essas funções se interpenetram, oferecendo subsídios umas para as outras, num processo constante de realimentação. Nessa linha, a extensão universitária passou a ser um trabalho com pessoas da comunidade, em que a aprendizagem é mútua e a ação se faz a partir da identificação de necessidades indicadas; desenvolve-se, nesse processo, a pesquisa participante, que permanece com características científicas, mas desvinculada das ‘amarras’ rígidas de que se reveste a pesquisa acadêmica tradicional. E nesses trabalhos se inserem, como estagiários, os alunos, para que a sua formação se complemente e se aprofunde e as vivências da realidade possam ser respaldadas na discussão que desencadeia em sala de aula e nos subsídios teóricos fornecidos pelos professores.

O *Boletim* também teve uma importância no espaço da Gestão da Faced. Além da rotineira veiculação de informes da direção, das chefias de departamentos e das coordenações de colegiado com referência a receitas, despesas, reparos, organização dos serviços de apoio administrativos, foi o veículo do Plano Global para o período 1984-1988. Embora de modo indireto, mas muito importante, a concepção desse plano assenta suas bases no princípio da indissociabilidade, na medida em que a gestão tem de propiciar os meios para que as funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão se realizem de forma integrada ou indissociável. Entretanto, materializar isso, numa realidade concreta, nunca foi fácil. E também não sabemos se, na década de 1980, na Faced, havia clareza sobre esse princípio da indissociabilidade. Entretanto, ela estava subsumida na construção coletiva de um plano global para o período 1984-1988, com indicações referentes a essas três funções. O *Boletim* de número 4 de abril de 1985 nesse sentido, permite ao leitor de hoje ter ciência desse plano de trabalho da instituição, quer aqueles que o vivenciaram, para lembrá-lo, quer os da

nova geração, caso desejem visualizar algumas das bases em que se assenta a construção institucional da Faced atual. A curiosidade pode nos fazer olhar para o passado. Se esse olhar for crítico, mas acolhedor, poderá contribuir para o apreço e o respeito à memória.

O Boletim, a Faced eo contexto político

No início deste texto, destacamos alguns aspectos do contexto dos anos 1980 e deles se depreende a esperança de muitos brasileiros na reconstrução do país e as lutas que se encaminharam nessa direção de futuro. Pois bem, os eventos que ocorreram na Faced, à época, eram lambidos dessa esperança e banhados na determinação de transformar a realidade. Alimentávamos, com a crítica do que é, os passos para a construção do vir-a-ser. E muito foi conseguido, conforme nos atesta Celma Borges (1986, p. 2)

A partir de 1984, mudamos a Faculdade de Educação. Naquela época, assumimos uma posição que levou à eleição da atual diretoria. Organizamos uma nova política para a Faculdade, elaboramos um plano global, traçamos diretrizes, prioridades e programas. Legitimamos, acima de tudo, o poder da nossa própria comunidade.

O vínculo entre contexto político do país e as funções da Faced é destacado por Solange Simões Peixoto (1986, p. 2) no editorial do *Boletim*, após a eleição de representantes na Constituinte:

Encerradas as apurações, eleitos os novos constituintes, que posição defendemos enquanto instituição? Definido um novo governo para o Estado, quais as reivindicações, as propostas, as possíveis contribuições da FACED?

Assim, se algum dos leitores quiser reconstituir a história dos compromissos da Faced nesse período – e, quem sabe, escrever uma história das ideias da Faced –, pode iniciar lendo sequencialmente todos os editoriais do *Boletim*. Eles contam uma história que não pode ser esquecida e traçam os focos principais para os quais a instituição se voltava. A seguir, rememoramos algumas pinceladas dessa história.

Um desses focos era a **Educação Básica**. Iracy Picanço, já no editorial do número 3, intitulado “A NOVA REPÚBLICA, a educação e a FACED”, afirmava que “... a base de uma nova política

educacional tem que estar sedimentada numa nova escola básica, pública e gratuita para todos...” (BOLETIM 1, mar. 1985, p. 2)

No editorial de número 6, Ana Maria de Carvalho Luz exorta: “É dentro desse espírito que conclamamos os professores desta Faculdade a voltar nossa atenção para o ensino público e gratuito de 1º 2º graus” (BOLETIM, jun.1985, p. 1). Silvestre Ramos Teixeira, no editorial intitulado “Alfabetizar é preciso”(BOLETIM, mar. 1986, p. 2) lança o desafio: “Analfabetismo zero, com Educação para todos! Será possível?”

A **Educação Superior** ocupa o merecido espaço na temática educacional abordada na breve e fecunda existência do *Boletim* da FACED. No número 5, por exemplo, Dora Leal Rosa registra a aspiração de “... alcançar uma sociedade democrática, na qual possa, enfim, existir a Universidade que queremos: pública, gratuita, comprometida com nosso País.” (BOLETIM, maio, 1985, p. 2) O número 8 tem seu editorial assinado por Eliane S. Azevedo (então, vice-reitora). Ela afirma: “Assegurado o regime democrático, a comunidade universitária terá a Universidade que ela própria recriar.” (BOLETIM, ago., 1985, p. 1) Após mencionar o *Fórum Tancredo Neves, A Universidade em debate*, ela assim encerra seu texto: “NÓS SOMOS A UNIVERSIDADE e ela será tanto melhor quanto nós a fizemos” (BOLETIM, ago., 1985, p. 2).

Não resistimos à tentação (nosso passado explica isso...) de fazer uma breve menção ao movimento estudantil, com a referência de Jacy Célia da Franca Soares à necessidade de os estudantes participarem do Fórum Tancredo Neves,

São, ainda, muito poucos, no entanto, os que comparecem e os que marcam presença, para sempre, na FACED, a qual tenta reencontrar o seu papel na Universidade que se repensa. Os que se expõem. E buscam refazer os caminhos, restabelecer elos e nexos, preencher vazios, resgatar a dignidade de um movimento estudantil que fez a história do país sempre ao lado dos injustiçados e oprimidos. Sem saudosismos, estamos desejosos de rever os auditórios cheios de nossos alunos realizando eventos representativos de seus anseios de mudança, corredores coloridos por seus risos, suas vozes e seus passos, salas ‘personalizadas por suas ideias, seus discursos, suas utopias. Cadê vocês?’. (BOLETIM, 1985, p. 2)

Não é preciso dizer, mas dizemos: seus desejos são os nossos, e sua pergunta sai de nossa boca. E por ser assim, vale lembrar o que diz Mary Arapiraca no instante de eleições da UFBA “O aluno, aqui na Faced, pode se conscientizar de que num processo eleitoral podem existir expedientes tanto democráticos, quando a verdade transparece, quanto autoritários, quando se manipulam opiniões”. (BOLETIM 1988, p. 8)

Para concluir esta seção, considerando o momento que estamos vivendo – com nossos riscos, mas também com nossa determinação – passamos a palavra a dois companheiros que se foram, mas nos deixaram como herança, no *Boletim*, suas palavras. O primeiro é Luiz Felipe Perret Serpa

Precisamos rever nossos discursos, precisamos racionalizar nossos trabalhos em um plano compreensível, compatível com nosso discurso, enfim, precisamos TRABALHAR. Se não agirmos assim, a Faculdade de Educação Poderá, no futuro, será considerada inconsequente em relação ao seu discurso teórico, e conservadora em relação a sua prática. Seremos atropelados pela história. (BOLETIM, n. 7, jul.1985, p. 2.)

O segundo é Juscelino Barreto dos Santos, que se refere à possibilidade de

[...] romper as barreiras da indiferença e mesmo a predisposição do poder dominante, condicionado a ver a universidade como algo perigoso uma fonte de ideologia revolucionária, capaz de pensar em transformações sociais (BOLETIM, vol. 1 núm. 3: jul.86, p. 2).

O BOLETIM e a Revista da FACED

Está no *Boletim*, também, a gênese de uma pauta de publicações que reverbera até a atualidade. No número 3 (mar. 1985, p. 10), a coordenação do Mestrado em Educação anuncia o projeto de criar uma revista quadrimestral denominada *Cadernos de Educação*, para divulgação nacional das produções acadêmicas do Mestrado. Esse projeto se tornou realidade de outro modo: publicação pela Editora Ianamá de uma coleção de livros nomeada *Cadernos de Educação Política*, com o apoio da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), através do projeto

“Universidade e Constituinte”, já mencionado, vinculado ao Mestrado em Educação. Seis foram os cadernos publicados: *Folclore e política*,¹² *Coronéis e oligarquias*,¹³ *Fisiologismo político e qualidade da educação*,¹⁴ *Identidade negra e educação*,¹⁵ *O professor leigo*,¹⁶ *A tirania da escrita*,¹⁷ e *Escola de produção comunitária*.¹⁸

E, embora a publicação regular do *Boletim* tenha sido interrompida em 1989, cinco anos depois, em 1994 retoma-se o projeto de publicação regular, com o lançamento do número zero de um periódico com feição gráfica moderna, então denominado *Revista da FACED*. Nesse sentido, a *Revista da FACED* teve sua gênese no *Boletim*, fato confirmado pelas professoras Márcia Pontes e Terezinha Fróes Burnham (2002, p. 11), editoras do n. 6 dessa revista, “[...] o *Boletim* da Faced, durante a gestão administrativa de Jandyra Simões e Dilza Atta, precursor desta Revista...”Essa *Revista* foi gestada no primeiro ano de mandato do professor José Arapiraca na direção da Faculdade de Educação da UFBA¹⁹. Embora não chegasse a presenciar o lançamento da edição experimental, denominada Número zero, deixou todo o material numa digitação inicial, conforme nos relata Menandro Ramos, vice-diretor em exercício, no texto de apresentação desse número. Em vista disso, a comissão editorial²⁰ fez desse número uma homenagem ao professor José Oliveira Arapiraca.

Conforme se pode conferir na introdução, de autoria do professor Felipe Serpa, no número zero da *Revista da FACED* constam cinco seções: artigos de professores; artigos de teses de doutorado e de dissertações; artigos de bolsistas de iniciação científica; resenhas de livros e espaço livre. Os artigos se iniciam por um tributo a José Arapiraca de autoria do Roberto Romano, professor titular de Filosofia da Unicamp, texto anteriormente apresentado na Câmara Municipal de Salvador.²¹ (ROMANO, 1994, p. 11-13).

(12) Nelson Araújo.

(13) Wilson Lins, Cid Teixeira, Gustavo Falcón e Maria Alice Machado Mello.

(14) José Arapiraca.

(15) Marco Aurélio Luz, Deoscóredes Santos, Sandra Bispo, Ilé Ayê, Narcimária Patrocínio, Ana Célia Silva, Vanda Machado, Florentina Souza, Januária Patrocínio e Hamilton Veira.

(16) Iracy Picanço, Maria Nelma Santana, Ana Maria de Carvalho Luz, Olga Regina Sant'Anna, Odile Angelim, J.F. de Sá Teles, Ana Maria Pita Melo, Robert Verhine, Coriolinda Carvalho, Jacy Célia Soares e Mary Arapiraca. (14) José Arapiraca.

(17) Moniz Sodré.

(18) José Arapiraca.

(19) Gestão interrompida por seu falecimento em março de 1994.

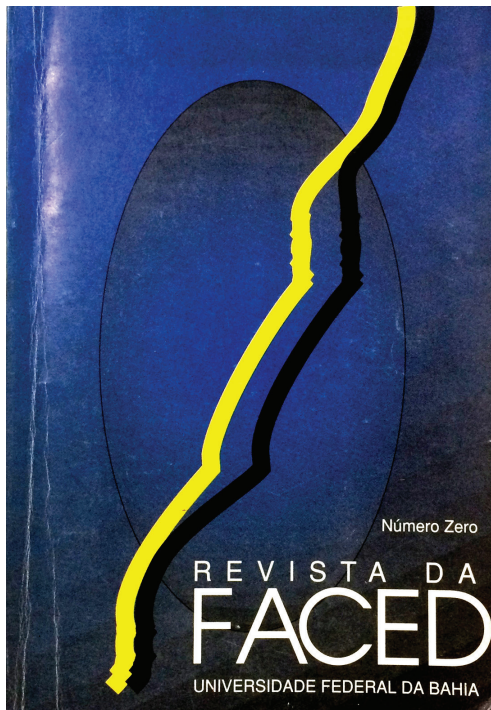
(20) Composta pelos professores Adélia Luíza Portela Magalhães, Dilza Maria de Andrade Ata, Lícia Maria Freire Beltrão, Luiz Felipe Perret Serpa, Mary de Andrade Arapiraca, Robert Evan Verhine e Uilma Rodrigues de Matos Amazonas.

(21) Numa sessão em homenagem a Arapiraca, proposta pelos vereadores Zilton Rocha e Zezéu Ribeiro.

(21) Ana Maria de Carvalho Luz, Cipriano Luckesi e Dilza Maria de Andrade Atta.

(22) Iracy Silva Picanço, José Wellington Aragão, Maria Elisa Lemos Cunha, Mary Arapiraca, Menandro Ramos (coordenador dessa edição), Miguel Bordas, Romilson Augusto dos Santos e Uilma Amazonas.

Figura 4 - Capa do número zero da *Revista da Faced*, 1994

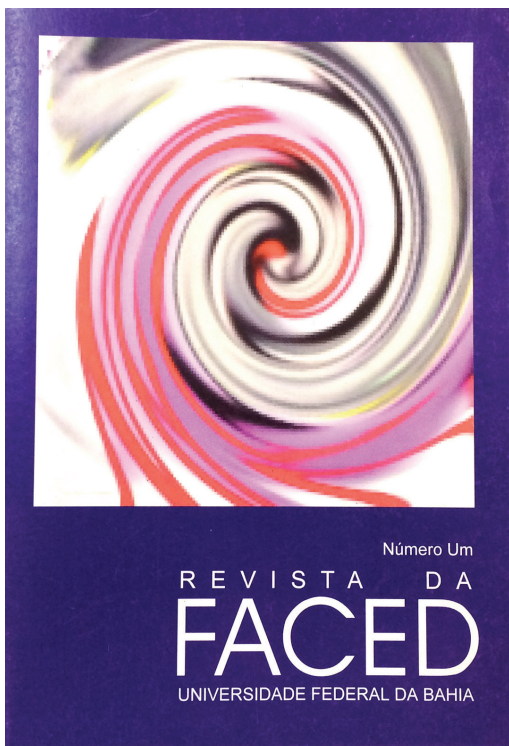


Fonte: acervo das autoras.

Os demais artigos, de autoria de Felipe Serpa, Ana Cristina Lago, Monclar Valverde, Jorge Alberto Rocha e Mary Castro abordam questões da história diante da crise paradigmática da contemporaneidade. Na seção de resenhas, Robert Verhine versa sobre a coletânea de oito volumes doados à biblioteca, integrante de 25 livretos publicados nos EEUU sobre métodos de pesquisa qualitativa. (VERHINE, 1994, p. 97-100) O “Espaço livre” foi preenchido com *Pedagogia dos girassóis* – poema dedicado a José Arapiraca. (ARAPIRACA, 1994, p. 97-103) Por feliz coincidência, segundo o professor Menandro, essa revista foi lançada no período de celebração dos 25 anos da Faced.

O número seguinte ao experimental, número um, só foi publicado em 1997, ano do centenário de nascimento de Jean Piaget, Lev Semenovitch Vigotsky e Celestin Freinet. A *Revista da Faced*, em editorial assinado, artigos e resenha de professores, celebra esses pensadores, que têm mais razão para serem unidos do que a circunstância de terem nascido no mesmo ano. Para esse número foi constituído um Conselho Editorial formado por três professores²¹ e uma Comissão Editorial formada por oito professores.²²

Figura 5 - Capa do número um da *Revista da Faced*, 1997



Fonte: acervo das autoras.

De 1997 a 2006, a *Revista da Faced* teve publicação regular com periodicidade anual. De 2007 a 2011, sua publicação passou a ser bianual, contando, ao todo, vinte e um os números publicados. O Número um, o dois, o três e o quatro têm a capa produzida por Luciano Robatto e Menandro Ramos.

A publicação do número 2 (1998) ocorre no ano em que o curso de Educação Física da UFBA, sediado na Faced, completou dez anos. Esse fato é comunicado na apresentação da revista, em artigos e relatos de professores.²³ A partir desse número, a Revista recebeu o ISSN 1516-2907.

Os números 3 (1999) e 4 (2000), editorados por Iracy Picanço e Mary Arapiraca, impressos pela Quarteto Editorial, Distribuidora de Livros Universitários Ltda., têm uma Comissão Editorial da Faced e um Conselho Editorial Nacional.²⁴ O número 3 (1999) comemora os 30 anos da Faced e, nele, consta o discurso do deputado Zilton Rocha, na abertura da Sessão Especial da

(23) Francisco José Pitanga, Hélio José Campos, Orlando Hage Santana, Admilson Santos e Augusto Cesar Leiro.

(24) Afrânio Catani (USP), Antonio Flávio Barbosa Moreira (UFRJ), Arnon Alberto M. de Andrade (UFRN), Eunice Trein (UFF), Etienne Gislain Semain (UNICAMP), Heleusa Figueira Câmara (UESB), Jacques Therrien (UFCE), Lucila Regina de S. Machado (UFMG), Maria Antônia Coutinho (UNEB), Paulo Gileno Cysneiros (UFPE) e Roberto Romano (UNICAMP).

(24) Yves Lenoir (Québec), Leôncio Veja Gil (Espanha), Michel Young (Londres), Paulo Maria Bastos da Silva Dias (Portugal) e Carolina Silva Souza (Portugal).

(25) Cleverson Suzart Silva, Dinéa Maria Sobral Muniz, Eduardo Sande, Iara Rosa Farias, Lúcia Maria da Franca Rocha, Maria Cecília de Paula Silva e Prudente Pereira de Almeida Neto.

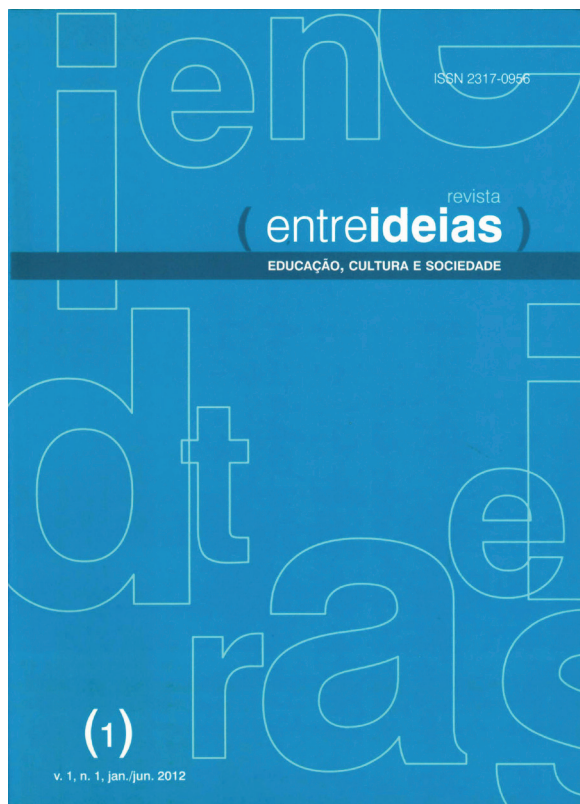
Assembleia Legislativa da Bahia em comemoração a esses trinta anos. (ROCHA, 1999, p. 9-11)

A partir do número 5, *A Revista da FACED* começa a ser publicada em formato 180 x 250 mm, fontes Veljovic, VenetianDmbt e Chianti Win95bt, miolo em papel 75 g/m², impresso no Setor de Reprografia da EDUFBA, com impressão de capa e acabamento dagrafíca *Bureau*. Também a partir desse número, essa revista passou a obter o concurso competente e dedicado de Álvaro Cardoso de Souza como secretário de redação e revisor dos textos. Deixamos, a seguir, um excerto de “A viagem de Álvaro” homenagem, no site da Faced, do professor Dante Galeffi a esse servidor da UFBA, que interrompeu a sua pugna em 2012.

O companheiro Álvaro fez a viagem derradeira. Não mais o veremos permanecer e andar por aqui. Deixa uma marca simples, o mais elevado que se alcança sendo humano. Marca de precisão, simpatia, disposição, competência de poeta conhecedor da língua mãe como poucos, solícito, elegante em seu falar pensado. Um companheiro que deixa saudade em todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele.

Do número 12 em diante, a *Revista da FACED* incorpora um Conselho Editorial Internacional,²⁴ renova a Comissão Editorial da Faced²⁵ e adota Nelson De Luca Pretto como editor, o qual, desde o número 14 (jul./dez. 2008), decide indicar, no final de cada artigo, as datas em que foram submetidos e aceitos para publicação. Em 2011, a partir do número 20 sua publicação passa também a ser *on-line* com o INSS 1980-6620. O número 20 é o último em que nossa revista recebe o nome de *Revista da FACED*. A partir de então, tem como denominação *revista entreideias*: educação, cultura e sociedade e, por certo, outras tantas características.

Figura 6 - Capa do primeiro número da *Revista entreideias: educação, cultura e sociedade*



Fonte: Diretoria da FACED

Possivelmente a história dos periódicos da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia merece mais outras narrativas sobre seus percursos mais ou menos alvissareiros. Deixamos essa tarefa para outros protagonistas...

Antes de concluir, retomamos o editorial da *Revista da FACED* número 6 (2002, p. 11, grifos do autor), onde as professoras Márcia Pontes e Teresinha Fróes Burnham escreveram, para após ele, apresentar nossas palavras finais.

Desde sempre o homem buscou registrar sua história – tornando objetos naturais em instrumentos de registro, lançando mão daqueles disponíveis, ou criando novos –, através de pequenas e grandes iniciativas. Na Faculdade de Educação da UFBA, à semelhança de várias outras instâncias acadêmicas, vem-se trilhando o caminho de preservar a memória e disseminar o conhecimento produzido, lançando mão de diferentes

alternativas, dentre elas a Coleção Educação e Cidadania e os Cadernos de Educação Política, publicações da década de 80 sob a coordenação do Prof. José Arapiraca, o BOLETIM da Faced, durante a gestão administrativa de Jandyra Simões e Dilza Atta, precursor desta Revista e outras publicações ligadas aos núcleos e linhas de pesquisa da Pós-Graduação, a exemplo dos periódicos *Noésis*, *Àgere* e *Gerir*.

Encerramos nossa contribuição de registrar parte dessa memória, de modo totalmente incompleto e insuficiente, no sentido de que algum entendimento do passado possa contribuir para o processo de constituição de pessoas implicadas com seu tempo, o tempo de agora, *um tempo sem sol*, de irracionalidades brutais, no qual a assimetria de poder impiedosamente ameaça direitos, ceifa vidas, estanca percursos, interrompe histórias. Embora tudo isso constitua o presente, acreditamos no movimento histórico da humanidade. Por isso, “amanhã vai ser outro dia”. Organização, trabalho, persistência, consciência de realidade, confronto de ideias, compromisso, solidariedade e respeito são alguns dos caminhos para inibir os atropelos que vêm tomando de assalto nossa história.

Boletín faced: génesis de un hacer académico compartido y comprometido

Resúmen: Este artículo hace una retrospectiva del *Boletim da FACED*, instituido en el período 1984 a 1989 para circular, entre profesores, empleados y estudiantes, informes de lo que sucedía o se preveía suceder en el ámbito administrativo y académico de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Bahía. Aborda la creación, institucionalización e importancia de este *Boletín* en la aproximación de las funciones universitarias de la enseñanza, la investigación y la extensión, y examina la relación de las universidades con la formación de docentes y el movimiento político de reorganización democrática. Por último, ofrecemos referencias al proceso de constitución de las personas implicadas en su tiempo y comprometidas con la búsqueda de formas de inibir los desastres de viaje que, cíclicamente, han se apoderado de nuestra historia de súbito.

Palabras-clave: Periódico. Boletín. Circulación de información. Funciones universitarias.

Faced newsletter: genesis of a shared and committed academic practice

Abstract: This article makes a retrospective of the *Boletim da FACED*, instituted in the period 1984 to 1989 to circulate, among professors, employees and students, reports of what happened or was foreseen to happen in the administrative and academic scope of the Faculty of Education of the Federal University of Bahia. This paper discusses the creation, institutionalization and significance of this bulletin in the approximation of university functions of teaching, research and extension, and examines the relationship of universities with the formation of teachers and the political movement of reorganization Democratic. Finally, we Offer references to the process of Constitution of people implicated in their time and committed to the search for ways to inhibit the travel disasters that, cyclically, has taken our history by assault.

Keywords: Newspaper. Newsletter. Circulation of information. University Functions.

Referências

- ARAPIRACA, Mary de Andrade. Pedagogia dos girassóis. *Revista da FACED*, Salvador, n. 1, p. 97-103, 1994.
- BASTOS, Eni Santana. Nosso trabalho em Plataforma: uma colocação inicia *Boletim*, Salvador, p. 21-23, nov. 1984.
- BORGES, Celma. Editorial. Alfabetizar é preciso. *Boletim*, Salvador, v. 1, n. 5, p. 1-5, set. 1986.
- BOLETIM, Salvador, out. 1984. Edição Experimental.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, n. 1, nov. 1944.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, n. 7, jul. 1985.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, n. 9, set. 1985.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, n. 10, out. 1985.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, n. 12, dez. 1985.
- BOLETIM, Salvador: Faced / UFBA, v. 1, n. 2, jun., 1986.
- BURNHAM, Terezinha Fróes; PONTES, Márcia Pontes. Editorial. *Revista da Faced*, Salvador, n. 6, p. 11-12, 2002.
- FREITAS, Judith Mendes de Aguiar. *Boletim*, Salvador, p. 14-18, mar. 1985.
- GUEDES, Stela Borges. *Boletim*, Salvador, p. 18-24, jun. 1985.
- LUZ, Ana Maria de Carvalho. *Boletim*, Salvador, p. 1-2, jun. 1985.
- PEIXOTO, Solange. Editorial. *Boletim*, v.1, n.2, jun. 1986.
- SANTOS, Zuleica Barreto. *Boletim*. Salvador, p. 3-12, jun. 1985.

SIMÕES, Jandyra Leite. *Boletim*, Salvador, v. 1, n. 4, p. 1-4, ago. 1986.

SERPA, Luiz Felipe Perret; SERPA, Bela Szaniecki Perret. Uma experiência em EDC 194 – Didática III. *Boletim*, Salvador, n.14, p. 5-9, abr. 1986.

SERPA, Luiz Felipe Perret; SERPA, Bela Szaniecki Perret. Uma experiência em EDC 194 – Didática III. *Boletim*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 38-46, jun.1986.

ROMANO, Roberto. Tributo a José Arapiraca. *Revista da FACED*, Salvador, n. 1, p. 11-13, 1994.

ROCHA, Zilton. Discurso em homenagem aos trinta anos da Faced. *Revista da FACED*. Salvador, n. 1, p. 9-11, out. 1999.

VERHINE, Robert. Resenha de livros. *Revista da Faced*, Salvador, p. 97-100, 1994.